

ÍNDICE DE CONFORTO TÉRMICO EM BOVÍDEOS NA ILHA DE MARAJÓ

LOURENÇO JUNIOR, J.B.¹; SIMÃO NETO, M.¹; SÁ, T.D.A.¹; CAMARÃO, A.P.¹; LOURENÇO, A.V.²; MORAES, M.P.S.³; SILVA, J.A.R.⁴

1. Embrapa Amazônia Oriental,
2. Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 48.
3. CEP 66.017-970,
4. e-Mail lourenco@libnet.com.br
5. Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n –
6. Conjunto Embrapa - Rua Jari, 05.
7. CEP 66.095-100, Belém-Pará-Brasil
- 3.4.Faculdade de Ciências Agrárias do Pará,
Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 917.
CEP 66077-530

Este trabalho objetivou determinar o índice de conforto térmico de bovídeos criados em pastagem de *Brachiaria humidicola*, no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, na ilha de Marajó, Pará, Brasil (0° 40' S e 48° 33' W de Greenwich), localizado no tipo climático Am, da classificação de Köppen, caracterizado pela ocorrência de duas estações bem distintas, uma seca, de julho a dezembro, e outra chuvosa, de janeiro a junho. Utilizaram-se 16 zebuínos Nelore e 16 bubalinos Murrah, de cerca de 18 meses de idade, em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial misto 2 x 2 (zebuíno e bubalino vs. mineralizado e não mineralizado), com oito animais por tratamento, com duas subparcelas (períodos seco e chuvoso). Foi considerado o índice de conforto calculado pelo Teste de Benezra, através da temperatura retal (TR) e frequência respiratória (FR), utilizando-se a fórmula $IC = TR/38,33 + FR/23$. Índices próximos a dois são considerados como de maior conforto animal. Os dados foram analisados pelo SAS. Os índices de conforto térmico em bubalinos estiveram abaixo do nível de adaptabilidade considerado como crítico, exceto no período seco do ano e no horário mais quente do dia, enquanto nos zebuínos esses índices ficaram sempre acima do limite, demonstrando a maior adaptabilidade daqueles animais às condições da ilha de Marajó. Em pastagens cultivadas da ilha de Marajó, para melhorar o conforto térmico desses animais e, conseqüentemente, incrementar a performance produtiva, os resultados indicaram a necessidade de práticas de manipulação do ambiente físico,

como a conservação ou plantio de árvores, aguadas, principalmente para búfalos, e orientação adequada dos abrigos.

1. Eng. Agr., Ph.D. Pesquisador
2. Eng. Agr.
3. Eng. Agr. Bolsista de Mestrado - CAPES
4. Acadêmica de Medicina Veterinária

EFEITOS CLIMÁTICOS SOBRE O COMPORTAMENTO DE BOVÍDEOS NA ILHA DE MARAJÓ

LOURENÇO JUNIOR, J.B.¹; SIMÃO NETO, M.¹; SÁ, T.D.A.¹; CAMARÃO, A.P.¹; LOURENÇO, A.V.²; MORAES, M.P.S.³; SILVA, J.A.R.⁴

1. Embrapa Amazônia Oriental, Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 48. CEP 66.017-970, e-Mail lourenco@libnet.com.br
2. Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n - Conjunto Embrapa - Rua Jari, 05. CEP 66.095-100, Belém-Pará- Brasil
- 3.4.Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém-Pará-Brasil, Caixa Postal 917. CEP 66077-530

Este trabalho objetivou estudar as relações entre fatores climáticos e hábitos de pastejo, ruminção e ócio em bovídeos criados em pastagem de *Brachiaria humidicola*, no Campo Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, na ilha de Marajó, Pará, Brasil (0° 40' S e 48° 33' W de Greenwich), localizado no tipo climático Am, da classificação de Köppen, caracterizado pela ocorrência de duas estações bem distintas, uma seca, de julho a dezembro, e outra chuvosa, de janeiro a junho. Utilizaram-se 8 zebuínos Nelore e 8 bubalinos Murrah, de cerca de 18 meses de idade, em delineamento inteiramente casualizado, em fatorial misto 2 x 2 (zebuíno e bubalino vs. mineralizado e não mineralizado), com quatro animais por tratamento, com duas subparcelas (períodos seco e chuvoso). Os dados foram analisados pelo SAS. Foram correlacionados os tempos de pastejo ruminção e ócio dos animais experimentais com as temperaturas ambiente média, máxima e mínima, umidade relativa do ar, precipitação pluvial e radiação solar global. Os zebuínos dispõem tempos semelhantes de pastejo,